



Formação Médica
para o Brasil

onde estamos e
para onde vamos?

Um olhar comprometido
com a responsabilidade
social no século XXI



Relatoria do
**EVENTO DE
LANÇAMENTO
DO PROJETO
FORMAÇÃO
MÉDICA
PARA O BRASIL**



OPAS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





RELATORIA DO EVENTO DE
LANÇAMENTO DO PROJETO

Formação Médica Para O Brasil:

onde estamos e para onde vamos?

Um olhar comprometido com a
responsabilidade social no século XXI



RELATORIA DO EVENTO DE LANÇAMENTO DO PROJETO
Formação Médica Para O Brasil: onde estamos e para onde vamos?
Um olhar comprometido com a responsabilidade social no século XXI

Expediente

LISTA DE AUTORES

Sandro Schreiber de Oliveira
Marcelo Fernandes Capilheira
Denise Herdy Afonso
Lia Márcia da Silveira
Liliana Santos
Lorene Louise Silva Pinto
Oscarina da Silva Ezequiel
Rodrigo Pinheiro Silveira
Valdes Roberto Bolela
Emanuela de Almeida Oliveira
Lenira Ferreira Ribeiro Coutinho
Marcio Lemos Coutinho
Maria Doralice de Souza

Jornalista responsável:

Raíssa de Deus Genro - MTB 14.822/RS

Projeto Gráfico, ilustrações e capa:

Eduardo Grisoni

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha catalográfica

Brasil. ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica
Brasília, 2024.

40 p. : il.

1. Educação na Saúde. 2. Administração em Saúde. 3. Saúde Pública.
I. Título.

Título para indexação:
REPORT ON THE PROJECT LAUNCH EVENT
Medical Training for Brazil: where are we and where are we going?
A committed look at social responsibility in the 21st century

Sumário

Abem:

Nossa História, Missão e Movimentos.....5

1 Objetivos do evento.....7

2 Programação geral do evento.....7

Mesa de Abertura.....9

1ª Oficina Nacional do Projeto

Formação Médica para o Brasil:

Onde estamos e para onde vamos?

um olhar comprometido com a responsabilidade

social no século XXI.....14

Objetivos do 1º Módulo da Oficina.....15

Questão Orientadora 1.....18

Questão Orientadora 2.....19

Questão Orientadora 3.....21

Objetivos do 2º Módulo.....25

Objetivos e Ações Principais do Projeto.....25

Lista de Participantes da Oficina Nacional39

Abem: Nossa História, Missão e Movimentos

A Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) iniciou sua trajetória em 1962, realizando a primeira reunião técnico-científica da área, que culminou na fundação do Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem) em 1963. Seus associados incluem instituições de ensino, centros, faculdades e cursos vinculados à educação médica, além de pessoas físicas, honorárias e beneméritas. A Abem tem como foco o desenvolvimento e fortalecimento da educação médica em todo o Brasil, coordenando atividades através de suas diretorias regionais, visando a formação de profissionais capacitados para atender às necessidades de saúde da população e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

Em uma perspectiva voltada ao futuro, em face do momento de apreensão que vive o ensino médico brasileiro, com uma expansão desregulada de vagas e de cursos médicos e diante do desmonte dos processos de avaliação ocorrido de 2016 à 2022, a Abem uniu forças à SGTES, ao MEC e à Opas, para o desenvolvimento do **“Formação Médica para o Brasil: Onde estamos e para onde vamos? Um olhar comprometido com a responsabilidade Social no século XXI”** que se desenvolverá ao longo de 24 meses e pretende oferecer à sociedade um painel completo e confiável acerca dos dados quantitativos relacionados à educação médica e, de modo especial, apresentar contribuições pactuadas socialmente, referenciadas na realidade e comprometidas com os interesses da sociedade, das pessoas e do Sistema Único de Saúde.

Com cinco grandes frentes de trabalho Educação Médica em Números, Avaliação e Teste de Progresso, Projetos Pedagógicos, Financeirização do Ensino Médico e Diretrizes para o Ensino Médico, que estarão alinhados para o atingimento dos objetivos, fortalecemos a educação médica e concretizamos a visão de ser a voz ativa dos associados, influenciando de maneira significativa as políticas públicas nas áreas de educação e saúde.



1. OBJETIVOS DO EVENTO

A Oficina Nacional realizada nos dias 11 e 12 de novembro de 2023, teve como objetivo principal apresentar o Projeto ***Formação Médica para o Brasil, onde estamos e para onde vamos: um olhar comprometido com a responsabilidade social no século XXI*** a partir das lideranças Ministeriais Ministério da Saúde - MS / Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde – SGTES e Ministério da Educação - MEC /Secretaria de Ensino Superior – SESU e Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM responsáveis por sua condução.

Outro objetivo estratégico da Oficina foi promover, de forma articulada e propositiva, a escuta das experiências institucionais, acadêmicas e pessoais diante da necessidade do fortalecimento de Políticas Públicas responsáveis pela abertura, avaliação, monitoramento e reconhecimento das escolas médicas e da educação médica brasileira, de modo ampliado, levando em consideração as iniquidades sociais no Brasil contemporâneo.

2. PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO

Boas-vindas de acolhimento da atividade no formato Diálogo com a presença das seguintes representações:

- Secretária de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde do Ministério da Saúde – Prof.^a. Isabela Pinto,
- Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação – Prof.^a. Denise Pires de Carvalho,
- Presidente da Associação Brasileira de Educação Médica – Prof. Sandro Schreiber de Oliveira

Em seguida ouvimos as apresentações dos Professores convidados, em formato **Diálogo**, sobre o tema **Formação Médica responsabilidade social no século XXI: desafios para as Universidades**

- Prof.^a. Lucia Campos Pellanda - Reitora da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
- Prof. Nildo Alves Batista - Professor Titular Sênior da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
- Moderadora: Prof.^a. Liliana Santos - Professora adjunta e pesquisadora do Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA)



Para a Mesa de Abertura estiveram presentes as seguintes autoridades, integrando o “dispositivo de honra”

- **Ministra da Saúde** - Nísia Verônica Trindade Lima
- **Representante do Ministro das Relações Institucionais** - Mozart Julio Tabosa Sales
- **Secretária da SGTES** - Isabela Cardoso Pinto
- **Secretária da SESU** - Denise Pires de Carvalho
- **Representante da OPAS no Brasil** - Socorro Gross
- **Representante do CFM** - Júlio Vieira Braga
- **Representante da AMB** - José Eduardo Dolci Galiano
- **Representante do CNS** - Francisca Valda da Silva
- **Presidente da ABEM** - Sandro Schreiber de Oliveira

O Ministro da Educação – Camilo Sobreira de Santana justificou sua ausência com o compromisso de estar presente no encerramento das atividades.

Também estiveram presentes, prestigiando a cerimônia, a Secretária da SEIDIGI - Ana Estela Haddad e o Secretário da SAPS - Nésio Fernandes de Medeiros Junior além de diversos integrantes das coordenações do MS e MEC.

Foram destaques das falas na Mesa de Abertura:

Ministra da Saúde - Nísia Verônica Trindade Lima

“Temos grande satisfação discutir a formação médica para o Brasil. Formação médica de qualidade implica na ética, valores e compromisso social.

Há muitos desafios, da desigualdade persistente, histórica, mas também maior ingresso de jovens com novas demandas. O crescimento recente dos Cursos de Medicina se deu sem seguir a Lei de 2014.

Há muitos temas controversos entre nós, mas tenho a convicção que todo trabalho feito aqui é para avançar em ações estruturantes e para uma formação médica que possa conjugar em um valor único formação técnica de qualidade com formação ética que a nossa sociedade precisa. Uma formação para o SUS. E deixo uma inquietação: como fazer para que os alunos não saiam piores do que entraram?”



Secretária da SGTES - Isabela Cardoso Pinto

“Este Projeto traz uma pauta que une nós todos: a preocupação com a qualidade da formação articulada com as necessidades de saúde da população e o perfil que precisamos formar para o SUS. Precisamos fazer diagnóstico e articular com a avaliação de forma que graduação e residência possam incorporar critérios definidos por este Projeto, conversando com todos.”

Diretor científico da AMB - José Eduardo Dolci Galiano

“Julgamos enquanto AMB que a abertura de escolas médicas no Brasil não é o problema. Precisamos é nos preocupar com a qualidade da formação do médico. Chamo atenção de 2 questões: falta de campos de estágio e de professores e preceptores qualificados. Precisamos cuidar dos egressos”

Representante do CFM - Comissão de Ensino Médico – Júlio Vieira Braga

“A defesa da sociedade passa por uma boa formação médica. Os critérios de abertura de cursos não foram colocados adequadamente nos últimos anos. Precisamos de critérios objetivos, claros de avaliação”

Representante do CNS - Francisca Valda da Silva

“O futuro tem que ser construído já. A população e o SUS tem pressa. O cenário atual nos provoca e tem evidências inequívocas que o ensino superior na área da saúde não está atendendo as Diretrizes. Temos que entender que a luta da qualidade nos reúne, mas precisamos identificar as barreiras. Lutar pela qualidade precisa entender o risco do desmonte do SUS neoliberal. O CNS está junto nessa caminhada”

Representante da OPAS no Brasil - Socorro Gross

“A formação do talento humano é uma das prioridades da gestão da OPAS. Muito relevante encontrar o que tivemos no passado, o que temos no presente e o que precisamos no futuro identificando as lacunas da formação médica. Que este projeto nos permita avançar em um sistema de saúde com equidade, que tenha as pessoas como centro e para isso precisamos do médico bem formado, no sentido do outro, das comunidades e das famílias. Precisamos trazer as ferramentas de hoje e do futuro, as tecnologias digitais, sem que elas atrapalhem a formação. Temos que trazer a experiência do Brasil para outros países.”

Representante do Ministro das Relações Institucionais - Mozart Julio Tabosa Sales

“O debate sobre a educação médica não pode ser desgarrado de outros aspectos como provimento e exercício profissional. Estamos buscando esta modelagem. Estamos em uma encruzilhada complicadíssima com muitas escolas, vagas pulverizadas. Não tem como discutir educação médica no Brasil sem discutir centro de custo. É responsabilidade do Estado a avaliação. Queremos cada vez nos coesionar mais. Não queremos nos dividir.”

Secretária da SESU – Denise Pires de Carvalho

“Grande honra representar o Ministro Camilo Santana. Sem dados é muito difícil determinar onde estamos. Número de escolas não significa muito porque há variedade do número de vagas. Precisamos saber quantos médicos precisamos formar para atender bem a população. Não tem como melhorar a qualidade sem avaliação. Precisamos também nos preocupar com a atuação dos médicos formados: se atualizando, atuando com os preceitos da boa prática?”

Presidente da ABEM - Sandro Schreiber de Oliveira

“É chegado o momento de enfrentar os desafios da reconstrução do nosso país também no campo da educação médica. Com coragem, também com muito afeto e superando os entraves impostos pelos diferentes interesses que envolvem esta temática.

O SUS é o maior sistema de saúde universal do mundo, e se é completamente verdade que não se faz um sistema de saúde apenas com médicos, é impossível fazer um sistema de saúde sem médicos, é por isso que a questão da formação médica é central na ordenação da oferta de serviços de saúde à população brasileira.

Abordar esta temática sem compreender a importância do trabalho interprofissional em equipe com trabalhadores e gestores dos serviços e sistemas de saúde seria um equívoco e contamos com todos nesta perspectiva. É preciso que tenhamos formação médica de qualidade.

Para isso é necessário que todos aqui presentes unam forças e concentrem-se em uma discussão profunda e referenciada nas necessidades da população brasileira para dispor ao estado brasileiro um conjunto de evidências e experiências capazes de colocar a formação médica a serviço exclusivamente dos cidadãos de nosso país. Precisamos de dados mais completos e referenciados nestas premissas, precisamos pactuar critérios de avaliação que sejam permanentes e não apenas levados em consideração no momento de autorizar o funcionamento de um curso, precisamos propor formas de avaliação dos estudantes que não sejam punitivas e cuja responsabilidade recaiam exclusivamente sobre o estudante, precisamos compreender que a formação médica é também formação de especialistas e a residência médica precisa ser pensada em conjunto com a graduação e igualmente atender aos interesses das pessoas e do SUS.

Tudo isso deve ser construído a partir da perspectiva de redução das iniquidades em nosso querido e díspar Brasil.”



1ª OFICINA NACIONAL DO PROJETO FORMAÇÃO MÉDICA PARA O BRASIL: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS? UM OLHAR COMPROMETIDO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SÉCULO XXI

EQUIPE DOCENTE RESPONSÁVEL

EQUIPE DE COORDENAÇÃO:

Prof^a Denise Herdy Afonso

Prof^a Lia Márcia Cruz da Silveira (UFRJ)

Prof^a Liliana Santos (UFBA)

TUTORES CONVIDADOS:

Lorene Louise Silva Pinto (UFBA)

Oscarina da Silva Ezequiel (UFJF)

Rodrigo Pinheiro Silveira (UFAC)

EQUIPE DE RELATORIA

Emanuela Almeida

Lenira Ferreira Ribeiro

Marcio Lemos Coutinho (UFBA)

Marcos Vinicius de Santana Silva (UFBA)

Maria Doralice de Sousa (UFBA)



OBJETIVOS DO 1º MÓDULO DA OFICINA

(turno da tarde do dia 11/12/2023)

Como primeira ação de apresentação do Projeto, o objetivo foi integrar os convidados, representantes de entidades, compreender a proposta de trabalho e abrir um espaço de acolhimento e escuta, de participantes estratégicos para a educação médica brasileira, acerca das experiências institucionais e desafios diante da necessidade de fortalecimento de Políticas Públicas responsáveis pela abertura, avaliação, reconhecimento das escolas médicas e monitoramento das escolas médicas, levando em consideração as iniquidades sociais no Brasil contemporâneo.

Com objetivo de facilitar a participação e inclusão de todos, os participantes foram previamente organizados em 4 grupos, nomeados por cores (azul, laranja, verde e vermelho) garantindo a diversidade de composição: estudantes, gestores, residentes, pesquisadores, preceptores, professores, representantes dos Ministérios da Saúde e Educação. Cada grupo contava com uma dupla de mediadores (tutor e relator) com atribuições complementares buscando garantir a maior participação de todos e registro fidedigno dos debates e das produções.

Ao final da apresentação dos participantes, em cada grupo, foi solicitado que respondesse com uma única palavra a seguinte questão: ***“O que você, na sua experiência, considera mais importante para garantir a qualidade da educação médica no Brasil?”***

Abaixo encontra-se a nuvem de palavras (organizada pelo aplicativo Wordle®) com a coletânea de palavras de todos os participantes dos 4 grupos com destaque ao **compromisso e responsabilidade com a avaliação**.



A partir da estratégia didática do Café Mundial, renomeada de Café com Prosa, buscamos garantir a participação de todos, para responder coletivamente, o que queríamos identificar:

- sucesso das experiências brasileiras de transformação da Educação Médica,
- desafios da Educação Médica Brasileira neste momento,
- o que precisamos como sociedade/ coletividade para superar os desafios contemporâneos da Educação Médica brasileira.

Todos os 4 grupos trabalharam com a mesma estratégia didática e a produção dos grupos foi sistematizada, ao final do dia, pelas equipes de tutores e relatores.

GRUPO AZUL



GRUPO LARANJA



GRUPO VERDE



GRUPO VERMELHO



A seguir apresentamos a sistematização das respostas às questões orientadoras que organizaram o diálogo no *Café com Prosa*, em consolidado de todos os 4 grupos de trabalho.

QUESTÃO ORIENTADORA 1

O que determinou o sucesso das experiências brasileiras de transformação da Educação Médica?

Para melhor organização e compreensão da produção dos grupos optamos por organizar as respostas em eixos

No eixo de Organização das políticas e programas de saúde, identificamos:

- Construção coletiva das Diretrizes Curriculares Nacionais -DCNs- de 2001;
- Política de cotas e ações afirmativas;
- Estratégias de capacitação docente;
- Ampliação das Atenção Primária à Saúde – APS;
- Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico - CINAEM
- Dispositivos/ações/projetos de Integração Ensino-Serviço: CIES, COAPES, VERSUS, Formação de ativadores de processos de mudança, PRO e PET Saúde, Projeto preceptores Abem.

No eixo de Práticas Pedagógicas, foram registradas:

- Inserção de atividades práticas no início dos cursos de medicina;
- Inserção de novos perfis docentes (negros e indígenas);
- Unidade Básica de Saúde Escola;
- Ampliação de Métodos avaliativos;
- Inovações curriculares;
- Metodologias Ativas de Aprendizagem;

- Inter e transdisciplinaridade;
- Diversificação dos cenários de aprendizagem;
- Extensão universitária (área rural e populações marginalizadas);
- Revista de Educação Médica – RBEM;
- Internato com duração de 2 anos.

No eixo Organização coletiva, foi possível identificar:

- Protagonismo estudantil;
- Movimento estudantil organizado;
- Criação da Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM;
- Articulação ABEM / DENEM (Diretório Nacional dos Estudantes de Medicina);
- Participação da população;
- Municipalização das pautas.

QUESTÃO ORIENTADORA 2

Quais os principais desafios atuais da Educação Médica?

A sequência de respostas não sinaliza prioridade de atenção ou magnitude do desafio.

- Dificuldade na obtenção dos dados de vagas e cursos;
- Ausência de Avaliação contínua;
- Diversidade de atores
 - Docentes
 - Estudantes (em curso e egressos);
- Falta de carreira de estado para médicos (assistência, gestão e docência);

- Incipiência de estudos sobre os impactos da formação em saúde em relação aos indicadores de saúde / necessidades de saúde;
- Prejuízos à saúde mental dos discentes e residentes;
- Necessidade de desenvolvimento de competência de empatia;
- Formação docente e de preceptores;
- Fortalecimento do papel regulador do estado;
- Falta de diagnóstico nacional das escolas médicas em relação à:
 - Perfil do corpo docente
 - Projetos pedagógicos
 - Campos de práticas;
- Mudança do perfil socioeconômico dos discentes;
- Presença da violência institucional e formas de assédio;
- Interiorização parcial das escolas médicas (Internato acontecendo nas capitais);
- Dados sobre o impacto da interiorização das escolas médicas na fixação dos médicos;
- Permanência do paradigma biomédico;
- Falta de uma política para formação médica (graduação e pós-graduação);
- Mercantilização da educação superior em saúde (especialmente medicina);
- Aumento das desigualdades sociais;
- Falta de políticas de inclusão nas instituições privadas;
- Falta de formação cidadã;
- Existência do “currículo oculto”;

- Desvalorização do Sistema Único de Saúde - SUS;
- Falta de estrutura de alguns cursos;
- Falta de critérios pedagógicos para acesso aos campos de práticas;
- Remuneração inadequada para prática docente;
- Ausência de real Integração ensino-serviço (objetivos comuns);
- Inadequação das DCNs ao contexto atual;
- Pouco diálogo com movimentos sociais;
- Vagas para residência insuficientes;
- Educação interprofissional e práticas colaborativas apenas no papel;
- Necessidade de avaliação processual e não pontual ao fim de curso;
- Ausência do debate sobre a educação médica nas instâncias de controle social

QUESTÃO ORIENTADORA 3

O que precisamos como sociedade/coletividade para superar os desafios contemporâneos da Educação Médica?

A sequência de respostas não sinaliza prioridade ou magnitude de ação.

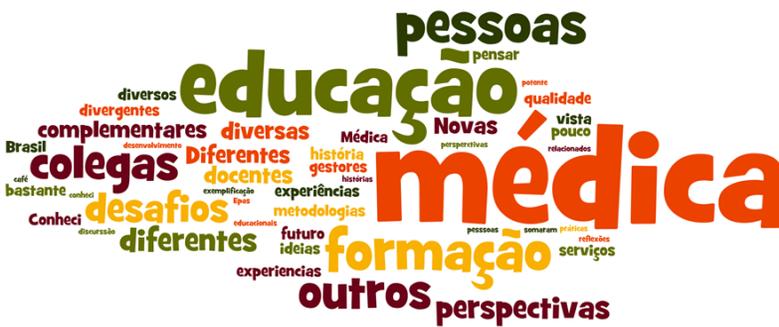
- Reforçar os debates sobre Educação Médica nas instâncias de controle social;
- Enfrentar as diversas formas de violência;
- Ampliar a participação dos atores na esfera política;
- Definir uma agenda pública de ações;
- Enfrentar interesses corporativos;
- Reverter o subfinanciamento para saúde e educação;

- Articular a formação às necessidades do sistema de saúde;
- Reforçar aspectos voltados para formação humanística;
- Reforçar habilidades de gestão na formação médica;
- Priorizar critérios técnicos frente aos aspectos mercadológicos no processo de interiorização;
- Defender o SUS;
- Construir políticas de fixação de médicos em áreas determinadas;
- Fortalecer as políticas de assistência estudantil e permanência;
- Ampliar as ações afirmativas nas universidades;
- Aumentar a representatividade da sociedade na escola médica;
- Aumentar o protagonismo estudantil;
- Regular a formação e o trabalho;
- Ampliar a concepção dos gestores sobre contribuições do preceptor, residente e discente;
- Fortalecer o SUS enquanto ordenador da formação;
- Aproximar os vários setores da sociedade ao processo formativo;
- Ampliar estratégias de avaliação institucional;
- Dialogar com diferentes saberes na formação;
- Ampliar debates sobre *Entrustable Professional Activities* – EPAS;
- Rediscutir a formação por competências.

Ao final da tarde do dia 11 de dezembro, nos respectivos grupos de trabalho, foi solicitado o preenchimento da **avaliação do dia** seguindo as seguintes questões: o que conheci, pensei, construí e senti no dia de hoje?

Apresentamos a Avaliação ao final do módulo 1, também em nuvem de palavras que permitem um olhar sistêmico, coletivo, sobre as respostas dos participantes. *As frase abaixo das nuvens de palavras são de livre construção dos autores.

O QUE CONHECI NO DIA DE HOJE



Ambiente de atividade propício para o encontro de pessoas e saberes sobre educação médica*

O QUE PENSEI DURANTE O DIA DE HOJE



Na importância da transformação da formação na educação médica para o trabalho*

OBJETIVOS DO 2º MÓDULO

(turno da manhã do dia 12/12/2023)

Apresentar, consolidar e validar a produção coletiva do dia anterior a partir de todos os materiais construídos pelos participantes; identificar as prioridades do processo para qualificar a educação médica, sujeitos indispensáveis, insumos necessários e pessoas interessadas (*stakeholders*) e suas potenciais influências no processo (positivas e negativas).

Para iniciar as atividades do dia e considerando que o dia anterior promoveu uma maior compreensão do Projeto **Formação médica para o Brasil: onde estamos e para onde vamos? Um olhar comprometido com a responsabilidade social no século XXI**, trazendo dúvidas sobre seus objetivos centrais, o Prof. Sandro Schreiber de Oliveira Presidente da ABEM, apresentou as principais ênfases entre objetivos e ações do Projeto, sintetizadas a seguir:

OBJETIVOS E AÇÕES PRINCIPAIS DO PROJETO:

- Apresentar subsídios que promovam o fortalecimento de Políticas Públicas responsáveis pela abertura, avaliação, reconhecimento e monitoramento da educação médica brasileira, levando em consideração as iniquidades sociais no Brasil contemporâneo;
- Identificar avanços e desafios para a avaliação do ensino médico e diretrizes metodológicas para sua abordagem;
- Estabelecer e validar critérios de qualidade para a abertura, acompanhamento, acesso e avaliação de cursos de medicina, levando em consideração as dimensões de estrutura, serviços de saúde, desenvolvimento docente, modelo curricular e relação ensino-serviço-comunidade;
- Identificar o perfil da força de trabalho médico, médico docente e docente nas escolas médicas na perspectiva das iniquidades para o atendimento às demandas assistenciais e formativas;

- Desenvolver critérios e mecanismos para o monitoramento da educação médica brasileira considerando as necessidades de oferta e fixação de profissionais da medicina no Brasil;
- Desenvolver marco referencial para orientar ações de abertura, avaliação, reconhecimento e monitoramento da educação médica, bem como estratégias de análise, monitoramento e fixação da força de trabalho médica no Brasil;
- Analisar e propor critérios para expansão e regulação da formação médica na modalidade de residência médica, socialmente referenciados;
- Promover análise econômico-financeira de cursos de medicina público e privados no Brasil e em suas diferentes regiões.

Em seguida foi feita a apresentação da síntese inicial da produção do dia anterior (já descrita ao longo da relatoria do dia 11/12).

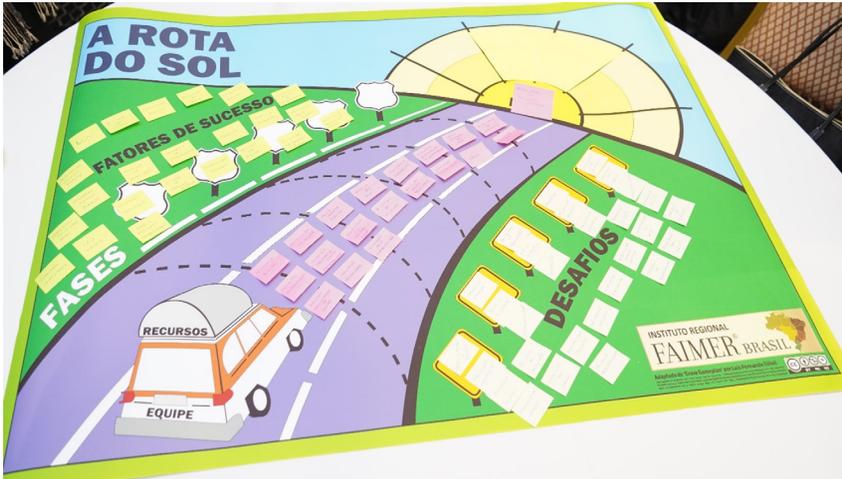
Este foi um importante momento de validação da produção do coletivo, seja partindo de produtos individuais (palavras, experiências e avaliação final) seja na consolidação dos produtos coletivamente produzidos pelos grupos menores na estratégia do *Café com Prosa*.

A reflexão dos participantes a partir do reconhecimento dos produtos coletivos promoveu oportunidade de diálogo, integração e inquietação sobre o processo de trabalho para sair do diagnóstico situacional e alcançar propostas concretas de ação.

Na continuidade de construção pactuada, com ênfase nos caminhos possíveis, foi escolhida a estratégia da *Rota do Sol* para facilitar o processo de trabalho.

Desta vez os grupos foram convidados a trabalhar juntos, cada 2 grupos em 1 sala: azul + verde e laranja + vermelho, com objetivo de ampliar as percepções e trocas entre os participantes.

Ao final do dia anterior, em atividade de Educação Permanente com a Equipe Docente responsável pela Oficina, os produtos do dia anterior relacionados a fatores de sucesso do passado, desafios e estratégias de superação do presente foram sistematizados, organizados e inseridos em uma *Rota do Sol* provisória.



Este produto consolidado foi entregue aos grupos com a seguinte questão orientadora: **Considerando o que já produzimos e validamos, cada grupo precisa completar a Rota do Sol usando novos post its e respondendo à questão: Como superar os desafios identificados...**

Mesa 1: propondo uma **organização temporal**, uma sequência de ações ou etapas para superar os desafios

Mesa 2: identificando os **recursos necessários** para que esta viagem aconteça

Mesa 3: identificando **sujeitos, grupos e organizações** que podem interferir positivamente ou negativamente no caminho



Ao final de extenso debate os grupos foram convidados a expor seus produtos – *Rotas do Sol* construídas- na sala principal para montar a Galeria de **Caminhos Possíveis da Educação Médica Brasileira** e todos foram convidados a visitar os produtos da Galeria.



Ao final da visita à Galeria, um relator de cada grupo apresentou o consolidado das propostas construídas coletivamente pelo grupo.

Mesa 1: propondo uma **organização temporal**, uma sequência de ações ou etapas para superar os desafios

- Base de dados qualificada (docentes, preceptores, discentes);
- Política de integração ensino serviço com verdadeira pactuação com gestores;
- Garantia de que o perfil do discente reflita o perfil da sociedade;
- Caracterização do perfil docente;
- Acesso aos estudantes;
- Permanência dos estudantes;
- Criação de carreira médica;
- Atuação docente/preceptor do médico da rede;
- Plano de educação permanente;
- Criação de marco regulatório com indicadores/instrumentos específicos da saúde (que permita avaliar adequação e a inserção ensino-serviço no SUS, com responsabilidade social);
- Avaliação de impacto do curso nos indicadores de saúde local;
- Revisão das DCNs, com orientação para competências;
- Avaliação do estudante de forma progressiva, nas esferas cognitiva, atitudinal e técnica.

Mesa 2: *identificando os **recursos necessários** para que esta viagem aconteça*

EIXO RECURSO NORMATIVO/REGULAÇÃO

- Indicadores embasados nas demandas existentes, para monitoramento do MEC e MS;
- Critérios voltados para demandas sociais, com enfrentamento de conflitos;
- Avaliação;
- Regulamentação.

EIXO RECURSOS HUMANOS

- Cuidado voltado para discentes, residentes, docentes e preceptores;
- Controle social fortalecido;
- Reconhecimento de experiências e métodos consolidados;
- Projetos inovadores prévios, com destaque para residência médica e mestrado (voltados para necessidades locais);
- Integração ensino-serviço de qualidade;
- Fortalecimento dos programas de residência.

EIXO RECURSOS FINANCEIROS

- Necessidade de dotação orçamentária específica e governabilidade para gestão dos recursos e garantia de
 - Acesso e permanência estudantil;
 - Preceptores regularmente atuantes;
 - Cenários de práticas de qualidade;
 - Ambiente educacional institucional;

- Infraestrutura para
 - Projetos pedagógicos socialmente referendados;
 - Cultura do cuidado para a paz;
 - Ambiência – reconhecer a infraestrutura alinhada ao projeto pedagógico e ao PPP;
 - Enfrentamento da violência;
 - Projetos inovadores no âmbito do desenvolvimento humano.

Mesa 3: *identificando **sujeitos, grupos e organizações** que podem interferir positivamente ou negativamente no caminho*

A percepção coletiva e consensual é de que, a depender do momento histórico e do contexto específico os sujeitos, grupos e organizações identificados podem atuar de forma favorável ou desfavorável no caminho da construção de avanços e mudanças necessárias na educação médica.

Foram identificados como importantes sujeitos no processo de construção de caminhos

- Usuário, Usuárias, Comunidade (devem estar no centro da tomada de decisão);
- Órgão de Estado
 - Ministério da Educação (CNRM, INEP);
 - Ministério da Saúde (SGTES; SESAI);
 - Comissões interministeriais;
 - Judiciário;
 - Congresso Nacional (alinhado com as câmaras técnicas);
 - CNS;
 - CNE;

- CONASS e CONASEMS;
- Conselhos de saúde;
- Entidades/Associações
 - Universidades;
 - ABRAHUE;
 - ABRUEM;
 - ANDIFES;
 - ABEM;
 - DENEM;
 - Centros Acadêmicos/Diretórios Acadêmicos/Estudantes;
 - ABRASCO;
 - CEBES;
 - CFM;
 - AMB;
 - ANMR;
- Serviços de Saúde
 - Equipes multiprofissionais;
- Conglomerados privados de educação (mantenedoras ABMES; ANUP; ABRUC);
- Setor privado;
- Sociedades científicas.

Destacamos nas respostas dos participantes a valorização do espaço de diálogo e participação enquanto oportunidade de refletir sobre o Projeto e as questões que orientam o diagnóstico atual da educação Médica. Validam também a ampliação do debate com eventos regionais que promovam mais tempo para o diálogo e construção.

Para a Mesa de Abertura estiveram presentes as seguintes autoridades, integrando o “dispositivo de honra”

Ministro da Educação - Camilo Sobreira Santana

Secretária de Educação Superior - Denise Pires de Carvalho

Representante do Ministro das Relações Institucionais - Mozart Julio Tabosa Sales

Representante da Secretária da SGTES - Evellin Bezerra da Silva

Presidente da EBSEERH - Arthur Chioro

Presidente da ABEM - Sandro Schreiber de Oliveira

Destaques da fala do Ministro Camilo Santana

“É prioridade do MEC garantir formação humanizada e de qualidade aos médicos de todo País, tendo em vista as necessidades do nosso povo e do SUS, atendendo sobretudo a população mais vulnerável. Com o lançamento do Projeto Formação Médica para o País, vamos fortalecer, ainda mais, ações que aprimorem a formação dos médicos e médicas”



Destaques da fala do Presidente da ABEM, Sandro Schreiber de Oliveira

“Com alegria atingimos a meta de, na primeira ação deste projeto, ampliar a escuta e as possibilidades de parcerias. Ministro Camilo temos a convicção de que poderemos oferecer ao Ministério da Educação e da Saúde, ao final e ao longo deste Projeto, subsídios consistentes para a formulação das políticas de regulação, expansão, consolidação e avaliação da formação médica tanto na graduação como na residência médica. Agradecemos o apoio e a confiança depositada na Abem para estar à frente deste Projeto, a história dos 62 anos da Abem nos assegura que seremos plenamente capazes de atingir nossas metas e objetivos. Os resultados deste Projeto estão comprometidos com a redução das iniquidades e pautados pela responsabilidade social da formação médica. Agradeço a todos e todas e reitero que precisaremos de todos e todas para que possamos construir a formação médica que sonhamos coletivamente e para a qual dedicamos os melhores anos de nossas vidas”.





Importante destacar a presença de 123 convidados considerando os dias 11 e 12 de dezembro de 2023. Algumas entidades convidadas não puderam estar presentes neste momento: Academia Nacional de Medicina (ANM), Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Educação (CNE). Não faltarão oportunidades de colaboração no processo de construção coletiva e ampliação da rede de sustentabilidade deste Projeto e suas ações.

Brasília, dezembro de 2023

Associação Brasileira de Educação Médica
Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde
Secretaria de Educação Superior
Organização Panamericana de Saúde



Lista de Participantes da Oficina Nacional

11 e 12 de
dezembro
de 2023

Data: 11 e 12 de dezembro de 2023

Nome:

1. Aída Regina Assunção
2. Alessandra Carla de Almeida Ribeiro
3. Ana Estela Haddad
4. André Ferreira de Abreu Jr.
5. André Teles Guedes
6. Arthur Chioro
7. Beatriz Braun
8. Brenda Vieira Pinheiro
9. Breno Rodrigues De Faria S. França
10. Bruno Guimarães de Almeida
11. Camilo Santana
12. Carlos Eduardo Merss
13. Clara Gonçalves Vidal
14. Clarisse Tagliari
15. Daniel Felix Valsechi
16. Daniel Gomes Monteiro Beltrammi
17. Danielle Gomes Batista
18. Denise Herdy Afonso
19. Denise Pires de Carvalho
20. Djerlly Marques Araújo da Silva
21. Douglas Vinicius Reis Pereira
22. Eduardo Simon
23. Eliana Cyrino
24. Elizabeth Guedes
25. Emanuela de Almeida Oliveira
26. Erika Maria Lima Bandeira
27. Evellin Bezerra da Silva
28. Fabiana Mascarenhas
29. Fabiana Menesio
30. Fabiano Gonçalves Guimarães
31. Felipe Proenço de Oliveira
32. Fernando Antônio de Menezes da Silva
33. Fernando Figueira
34. Francisco Eduardo de Campos
35. Francisco Jorge Arsego de Oliveira
36. Francisco de Assis Rocha Neves
37. Francisca Valda
38. Gisele Viana Pires
39. Guilherme Ferlete Bonfim
40. Gustavo Salata
41. Isabela Cardoso de Matos Pinto
42. Izabel Cristina Meister Martins Coelho
43. Janchanm Ribeiro Coelho
44. Jefferson Alves Freitas
45. João Vitor Chau Bernardino
46. José Eduardo Dolci
47. Júlio Vieira Braga
48. Karla Cavalcanti
49. Laíse Rezende de Andrade
50. Lara Carolina de Almeida Oliveira
51. Lenira Ferreira Ribeiro
52. Lia Marcia Cruz da Silveira
53. Liliana Santos

Nome:

54. Lorene Louise Silva Pinto
55. Lucia Campos Pellanda
56. Luciana Brandão Carreira
57. Luís Antônio Oliveira Da Costa
58. Luís Belotto
59. Ligia Bahia
60. Marcelo Fernandes Capilheira
61. Marcelo Rocha
62. Marcio Lemos Coutinho
63. Marcos Vinicius de Santana Silva
64. Maria Aparecida da Silva
65. Maria Doralice de Sousa
66. Maria Eduarda Silva Dias
67. Maria Vitoria Pereira da Silva
68. Mário Roberto Dal Poz
69. Marta Silva Menezes
70. Michelle Alves Vasconcelos Ponte
71. Mirian Benites Falkeuberg
72. Monica Diniz Durães
73. Mônica Almeida Neri
74. Mozart Sales
75. Natalia Pinheiro
76. Natascha Kokay Nepomuceno
77. Nathalia Conde
78. Nésio Fernandes
79. Nildo Alves Batista
80. Nilma Soares dos Santos
81. Nísia Trindade Lima
82. Odete Messa Torres
83. Oscarina da Silva Ezequiel
84. Patrícia Franco Marques
85. Paulo Augusto Meyer
86. Paulo Roberto Alves de Pinho
87. Priscilla Azevedo Souza
88. Raylane Bessa
89. Rodrigo Alves Rodrigues
90. Rodrigo Cariri
91. Rodrigo Pinheiro Silveira
92. Rosiane Diniz
93. Rosuita Fratari Bonito
94. Rozane Landskron Gonçalves
95. Ruy Guilherme Souza
96. Sandro Schreiber de Oliveira
97. Sarah Máximo dos Santos Lira
98. Sergio Pedro Baldassin
99. Silvio Pessanha Neto
100. Socorro Gross
101. Sylvania Helena Batista
102. Tainan Fabbri Scalco
103. Tamires Brenda Conceição Benites
104. Ubirajara José Picanço de Miranda Junior
105. Victoria Libório Ribeiro Carrilho Simões
106. William Fernandes Luna



OPAS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO